

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO DE

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO Pergunta n.º 162/XIV/2.ª de 1 de outubro de 2020, PSD
Resíduos produzidos no âmbito da Pandemia por COVID-19**

Cara Catarina,

Em resposta à Pergunta n.º 162/XIV/2.ª de 1 de outubro de 2020, apresentada pela Senhora Deputada Filipa Roseta e pelos Senhores Deputados Luís Leite Ramos, Bruno Coimbra, Hugo Martins de Carvalho, Hugo Patrício Oliveira, João Moura, Paulo Leitão, Nuno Miguel Carvalho, Rui Cristina, António Maló de Abreu, António Lima Costa, António Topa, João Gomes Marques, José Silvano, Emídio Guerreiro e Pedro Pinto do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1. Foram desenvolvidas várias ações, por esta área governativa no sentido de ir ao encontro do que está preconizado na Resolução referida, sendo de destacar as seguintes:

Foi elaborado, pela Agência Portuguesa do Ambiente I.P. (APA), Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) e Direção Geral da Saúde (DGS), um conjunto de orientações sobre a gestão adequada de resíduos tanto para os domicílios e outros alojamentos onde haja casos suspeito(s) ou confirmado(s) de infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19) bem como para as empresas, hotéis e outros alojamentos com elevada concentração de pessoas, portos e aeroportos, lares e ainda para os operadores de gestão de resíduos.

Foi iniciado um processo de avaliação e revisão dos manuais setoriais de retoma da atividade, trabalho em curso com as áreas governativas da saúde e economia e com um conjunto de Organizações Não Governamentais de Ambiente no sentido de desmistificar a necessidade de recorrer a produtos descartáveis para que a saúde pública seja assegurada e reforçar que o que é relevante á a prática de higienização. Em paralelo, está também em desenvolvimento, um documento com recomendações associadas ao uso de produtos descartáveis nas escolas e ao uso do take-away nas cantinas escolares.

Realizou-se o lançamento da campanha #nãodeixescairmáscara para promover a utilização de máscaras reutilizáveis e o encaminhamento correto para as máscaras descartáveis no passado dia 25 de novembro.

No âmbito do projeto das Eco-escolas foram promovidas iniciativas de sensibilização para a utilização de produtos reutilizáveis.

Foi constituído um Gabinete de Crise, coordenado pela ERSAR, com vista a acompanhar a situação da pandemia e os seus impactes junto dos serviços essenciais de resíduos, água e águas residuais, o qual assegura a recolha e reporte da informação e a articulação necessária entre as várias entidades, permitindo a esta área governativa responder de forma antecipada e atempada para a resolução dos problemas.

2. Ver resposta à questão anterior.

Em seguida, sistematiza-se com maior detalhe informação relativa à campanha #nãodeixescairamascara. A campanha visava dois grandes objetivos:

1. Promover o uso de máscaras reutilizáveis em detrimento das descartáveis, evitando a produção de resíduos;
2. Sensibilizar para a correta deposição das máscaras descartáveis, assegurando a deposição no contentor dos indiferenciados, e não no chão.

O público-alvo da campanha foi a população jovem em idade escolar, apelando à sua forte consciência ambiental, e esperando alcançar um universo mais alargado (pais e respetivas famílias, professores e outros elementos da comunidade escolar), alertando para a responsabilidade individual da utilização da máscara e no seu contributo para a redução de impactes ambientais.

A campanha foi disseminada em vários meios de comunicação, através de spots para TV (mais de 100 inserções), Digital Media, Rádios Nacionais (mais de 210 inserções) e meios de comunicação locais (mais de 31500 inserções), que se estima que tenha atingido um potencial de 8,5 milhões de visualizações. A campanha dispõe de website dedicado (<https://www.naodeixescairamascara.pt>), onde pode ser encontrada informação útil sobre o uso de máscaras reutilizáveis, e de uma conta de Instagram (<https://www.instagram.com/naodeixescairamascara/>), que conta, com cerca de 272 seguidores e cujo vídeo da campanha já teve mais de 114 mil visualizações diretamente na página. Em paralelo, no âmbito da campanha ativa de promoção do vídeo no Instagram através de conteúdo publicitado através de stories e do feed do público-alvo estima-se terem sido alcançadas mais de 1 milhão de pessoas e realizadas quase 2,6 milhões de visualizações da campanha. Em paralelo, foram produzidas máscaras para distribuição a influencers que visava amplificar ainda mais o alcance da campanha.

Com esta iniciativa, além de se apoiar um produto português, elaborámos designs exclusivos que partilhámos em open source no website da campanha, para as instituições e empresas que se queiram juntar a esta ação, podendo ser comercializadas ou distribuídas por qualquer entidade interessada.

3.O Governo continua a passar a mensagem que tem vindo a ser transmitida e acompanhar e monitorizar a situação por forma a avaliar a necessidade de introduzir outros instrumentos.

4.As soluções passam em muito pelo trabalho que está a ser desenvolvido no que se refere à informação e sensibilização e por outro lado pela aposta na inovação, investigação e desenvolvimento.

Neste âmbito, dar nota ao projeto “Recolher e Valorizar” desenvolvido pela empresa TO BE GREEN, em parceria com o Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho, que assenta na valorização de máscaras de proteção descartáveis, permitindo minimizar o impacto ambiental decorrente da sua massiva utilização na sociedade devido à pandemia por SARS-COV2.

Com o seu foco nas camadas mais jovens da sociedade, o projeto será implementado em contexto escolar, nos estabelecimentos de ensino que demonstrem interesse em participar e onde foram colocados ecopontos próprios, destinados à recolha e deposição das máscaras usadas.

O projeto “Recolher e Valorizar” tem como objetivo recolher as máscaras usadas e transformá-las em pellets de polipropileno, para posterior incorporação como matéria-prima na indústria transformadora, criando novos produtos e promovendo a circularidade dos materiais, sem deixar de cumprir as condicionantes legais aplicáveis a esta tipologia de projeto. Este projeto conta com o apoio institucional da APA.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Fernando Carvalho

LM/JP